



PROJETO DE LEI
Senador Wilder quer
aumentar punição
para improbidade

MOVIMENTAÇÃO NO PP
Jornais repercutem
reuniões com líderes
para eleições 2016



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 21 de janeiro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

GOIATUBA, A PRINCESINHA DO SUL

Bela de dia...



ARQUIVO/PREFEITO HERNANDO VASCONCELOS

...e de noite



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE GOIATUBA

O senador Wilder parabeniza Goiatuba pelos 85 anos

- O povoado surgiu em meados da década de 1860
- Um rancho de palha e uma capela existiam onde é hoje a Matriz de São Sebastião
- As primeiras casas foram construídas por perto e deram o início ao povoado de São Sebastião das Bananeiras
- Em 1900, o povoado foi levado a distrito
- Em 21 de janeiro de 1931 foi emancipado

- com o nome de Bananeiras
- Em 1938, por sugestão do andarilho Manoel Gabinatti Espósito Espositel, o nome da cidade foi mudado para Goiatuba
- As versões mais aceitas afirmam que Goiatuba significa "Goiás Grande" ou "onde Goiás é grande"
- Goiatuba tem hoje em seu território o distrito de Marcanópolis e quatro aglomerados: Santo Antônio, Serrinha,

- Posto Alvorada e Venda Seca
- Na cidade existe o Goiatuba Esporte Clube, conhecido como Azulão, Fantasma e Demônios de Gelo. O clube conquistou o Campeonato Goiano de 1992 e uma Copa Goiás, a de 1993
- A maior atração de Goiatuba hoje é o Lago do Buritis (foto acima)
- Nesta quinta-feira, 21, Goiatuba completa 85 anos de emancipação

Revista Bula.com

COMO DIZER ADEUS A UM AMOR QUE JÁ NÃO SERVE MAIS

Qualquer despedida é difícil. Somos tão apegados a tudo e todos que criamos rituais para dizer adeus: festas de despedida, funerais para enterrar nossos queridos, até mesmo festas de aniversário e álbuns de foto são formas de eternizar os segundos que — sabemos! — escoam por nossos dedos sem controle nem juízo.

Despedir das pessoas e das coisas é desapagar-se um pouco de si. É deixar ir embora o que já fez parte de nossa história, mas que, por alguma razão, não pode mais fazê-lo. Dizer adeus é aprender a conviver com o que sobrou aqui dentro, reinventar-se para se sentir inteiro novamente e buscar alicerces no que ficou.

Somos uma sinfonia improvi-

sada e tropeçante, ribombando entre sonoras melodias e acordes dissonantes. A despedida fica ainda mais difícil quando se pretende deixar pra trás um movimento a quatro mãos. Olhar para o parceiro, compreender que acabou e que toda a arte construída por vocês cumpriu seu ciclo, deu o que tinha que dar, fechou a história e já não tem epílogo. "The end". Terminar um relacionamento é aceitar que o caminho é curvilíneo e que é possível voltar solfejar em uma só voz, até que se encontre outro músico que cante mais ou menos no mesmo tom — ou não.

Dizer adeus a um amor não é sinônimo de fracasso. "Por que vocês não deram certo?", perguntam. Ora, mas deram! Deram

muito certo! Deram certíssimo e, como o capítulo final de um bom livro, chegaram ao fim, reconhecendo humildemente a hora de dizer chega. Sim, porque terminar um relacionamento que já foi feliz um dia é um grande ato de humildade. É como um lutador que, reconhecendo seu natural declínio, sabe a hora de se despedir do ringue, antes de começar a manchar sua vitoriosa história com teimosia despropositada.

A compreensão da hora do adeus bate simples como um beija-flor. É não reconhecer no espelho o sorriso das fotos antigas, nem ter o que conversar numa noite preguiçosa de domingo... É não ansiar mais pelo abraço do outro ou por suas histórias e des-

venturas. Ou talvez seja simplesmente olhar para o parceiro e não sentir mais parceria, fluidez, ou vontade de dividir a música.

É provável que a tentação da zona de conforto — este endiabrado campo minado — comece a questionar aquilo que, no fundo, o coração já sabe responder: "será que é isso mesmo?", "pode ser só uma fase...", "talvez seja coisa da minha cabeça" e por aí vai. A verdade é que somos grandes resistentes ao fechamento dos ciclos da vida. Por mais que adoremos a imagem do cavalo livre e solto no campo aberto, somos tentados a pagar, com o uso de uma cela mais pesada do que podemos carregar, o preço de um estábulo seguro e protetivo.

Sim, mudar é difícil. Complicado é despedir-se de si mesmo a cada aniversário e dizer adeus aos hábitos engessados que nos deixam cheios de certezas tão profundas quanto um pires. É um suplício ter que andar para frente fechando e abrindo ciclos, enquanto nosso instinto de segurança nos puxa para um "loop" eterno de mesmices, sem cogitar que o lugar mais seguro talvez não seja sob um teto mofado, mas, sim, sob o sol.

Não é preciso drama. Não precisa rancor, briga, mágoa ou culpa. Basta honestidade — tanto de olhar para si quanto para o outro — e coragem de perceber que uma chuva de reticências comunica muito menos que um certo ponto final.



POR LARA BRENNER EM COLUNISTAS

QUALQUER FELICIDADE É MELHOR DO QUE SOFRER POR ALGUÉM QUE NÃO SE PODE TER

Acabou. O amor atravessou a rua para comprar cigarros e nunca mais voltou. Algumas histórias desacomodam assim: alguém sai desavisado do nosso peito, nos deixando com o queixo caído, amparado nas mãos.

Esquece, não era amor. O amor mesmo não volta, porque quando é verdadeiro, ele nunca vai — pelo menos não tenho notícias do amor que resolveu partir com o coração do outro sangrando nas mãos. Foi mesmo um furto! E de todos os crimes que humanamente cometemos, os inafiançáveis são os cometidos contra o amor.

Final, conclusão, término, encerramento — claro que acabou, mesmo que a gente não perceba isso de cara. A real é essa, é ponto. Somos nós, muitas vezes, que não permitimos deixar passar, não queremos despedir da história que construímos internamente. Mesmo sendo doloroso, há algo que sustenta o sentimento nesse inalterado lugar teimoso. É a necessidade de sentir, ainda que seja dor, pois é ela que mantém o outro vivo dentro da gente. É o medo da morte dos sentidos que nos faz insistir em abrigar amores mes-

quinhos no peito. Mas a verdade é que não há morte de coisa alguma quando estamos dispostos a atravessar em direção ao outro lado desconhecido.

A mesma estrada que encerra, representa a possibilidade de outra começar. Quando se perde alguém, o caminho a progredir talvez seja o de se encontrar, porque ainda assim cambaleando, baleados, feridos e mal pagos, a dor nos coloca mais perto de nós mesmos. Todavia, seguir em pranto ainda parece uma razoável opção, já que nem todas as lágrimas são ruins. São

restos de nós mesmos nos avisando para onde não devemos mais voltar. Carecemos descobrir como a vida é sem aquele que por escolha resolve partir. Isso significa nos acolhermos nas nossas outras inúmeras paixões que sustentam o viver. O que há com a outra parte da sua vida? Ela ainda persiste.

Talvez seja hora de vestirmos a melhor parte que temos, sair mundo adentro, convidar a dor e a solidão pra dançar. Há um universo de corações honestos esperando a possibilidade de encontrar alguém como você,

como eu. E antes de tentar mais uma vez, guardemos a nós o compromisso de nos amarmos seriamente. Sigamos comprometidos com alguma alegria e realização dentro do universo de possibilidades que existem fora de um quarto frio e escuro. Assim é bem provável que mais adiante nos sentiremos imperdíveis pelo que somos capazes de construir a partir do caos. Então, antes que anoiteça, seja um pouco feliz hoje. Porque qualquer felicidade é melhor do que sofrer por alguém que não se pode ter, por um amor que não há



POR RUTH BORGES EM COLUNISTAS

Palavra CERTA



Etimologia, a origem das palavras (continuação)*

1- Hipocondríaco

Designa aquele que se preocupa demasiadamente (e sem fundamento) com a saúde, enxergando sinais imaginários de doença e fazendo queixas exageradas de sofrimento. O nome vem do "hipocôndrio", região situada na cavidade abdominal, atrás das costelas, e se refere aos órgãos ali situados: o fígado, a vesícula biliar, o baço, parte do estômago, etc. Como esses órgãos (principalmente o fígado e o baço) eram, para os gregos, a sede de sentimentos como a melancolia e a tristeza, dizia-se vagamente que a pessoa estava enferma do hipocôndrio, atribuindo a uma causa física o que hoje

se sabe ter fundamento exclusivamente psíquico.

2- Hipopótamo

A palavra hipopótamo tem uma origem interessante. Essa palavra é de origem grega e é formada de duas outras: *hipo* = cavalo / *potamos* = rio. Como é grande e gosta de ficar dentro de um rio, esse animal recebeu o nome de hipopótamo, que significa "cavalo do rio". Observe que *hipo* está presente em várias outras palavras que se referem a cavalos, como: hipódromo, hipismo, hípica etc.

3- Histeria

A medicina antiga pensava que a histeria era uma

psiconeurose específica das mulheres. Caracterizada pelo descontrole das emoções, nasceria no útero, e por isso o nome "histeria", uma vez que "útero", em grego, é *hystéra*. *Hysterikós*, por extensão, é aquele que se mostra nervoso, ansioso, irritado.

4- Índio

a palavra indian, ou 'índio', na Europa da Idade Média, aplicava-se não apenas aos habitantes da região hoje conhecida como Índia, mas também a todas as regiões mais distantes do desconhecido Extremo Oriente. O comércio com o Extremo Oriente era altamente lucrativo, mas a jornada por

terra era longa, difícil e cara. Foi isso que acabou motivando as grandes navegações e os descobrimentos por parte de Portugal e Espanha. Quando Cristóvão Colombo alcançou as terras da América, crente que havia descoberto o caminho para as Índias navegando na direção oposta à dos Portugueses, não titubeou em chamar os nativos ali encontrados de índios. Foi portanto fruto de um tremendo erro de geografia que a palavra 'índio' passou a designar os nativos das novas terras das Américas.

5- Idiota

Do grego *idios*, que significa "privado" ou "pessoal". A

raiz etimológica da palavra "idiota" está no grego *idios*, que significava "privado" ou "pessoal". Este termo, no entanto, se transformou em *idiotes*, para designar as pessoas que não exerciam nenhum tipo de trabalho público, na Grécia antiga. Com o passar do tempo, o significado de idiotas se modificou, passando a estar relacionado com os "homens comuns", ou seja, aos indivíduos que não tinham nenhuma distinção ou qualificação diferenciada. Por fim, o significado chegou ao conceito de "indivíduo ignorante", "indivíduo com pouca inteligência" — sendo está a definição aceita atualmente para o termo.

CERRADO
Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900 – Brasília-DF
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36,
Setor Sul – (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho e Rafaela Feijó

Capa
João-de-barro e ananás

SENADO

Proposta do senador Wilder aumenta punição para improbidade administrativa

WELLITON CARLOS

A necessidade de moralizar a política tornou-se uma obrigação para a maioria das instituições públicas.

De repente, Polícia Federal, Ministério Público e parcela considerável da classe política passaram a cobrar ações concretas que freiem a malversação dos recursos públicos e a produção de uma imagem negativa da política e das instituições.

O senador Wilder Morais, por exemplo, quer impedir a posse de candidatos condenados civilmente e administrativamente. Ele apresentou o projeto de lei 130/2015, em que altera a Lei nº 8.429/92, a norma que trata da improbidade administrativa no Brasil.

A proposta que já está na Comissão de Constituição, Cidadania e Justiça (CCJ) pode ser um divisor de águas nos casos de corrupção que envolvem políticos já conhecidos por suas práticas negativas com o poder público.

Wilder afirma que a mudança do artigo 12 da lei poderá moralizar as instituições, retomando a confiança da população. “A sensação de impunidade que tanto tem indignado a população brasileira decorre, muitas vezes,

da demora ou ineficiência na aplicação de normas e sanções já estabelecidas em lei”, diz o senador de Goiás.

RETORNO

Wilder observa que a atual redação da Lei de Improbidade estabelece a perda da função pública como sanção à prática de qualquer dos tipos de improbidade. Todavia, a norma não veda explicitamente o retorno daquele que praticou o ilícito aos quadros do serviço público, seja para um cargo de livre provimento, seja em decorrência da aprovação em concurso público.

“O que se pretende com a alteração proposta é exatamente estabelecer o impedimento desse retorno, por prazo entre três e dez anos, de acordo com a gravidade do tipo de improbidade praticada”, afirma.

O senador Wilder acredita que após a aprovação da medida haverá condições para quem praticou atos contra o patrimônio público – de forma intencional ou não – não possa voltar imediatamente ao serviço público.

Nesse sentido, a proposta de reforma da lei tem efeito preventivo, pois impede que o servidor volte a cometer as mesmas falhas e tornando inócua a perda da função.



Wilder quer impedimento de três a dez anos para quem cometeu improbidade voltar à função pública

O QUE É A PROPOSTA DE LEI

- Estabelece que ocorra perda dos bens ou valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio, ressarcimento integral do dano;
- Perda da função pública;
- Impedimento de tomar posse em cargo público de qualquer natureza e suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos;
- Pagamento de multa civil de até três vezes o valor do acréscimo patrimonial e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos;

SEGURANÇA

Marconi entrega ao Corpo de Bombeiros seis caminhões de combate a incêndio



O governador Marconi Perillo entregou, em solenidade no Auditório Mauro Borges, seis caminhões Auto Bomba Tanque (ABS) para o Corpo de Bombeiros Militar de Goiás. Os veículos serão utilizados pela corporação nos municípios de Aparecida de Goiânia, Anápolis, Cristalina, Formosa, Itumbiara e Uruaçu, para combate a incêndio e para salvamento. A frota foi adquirida com recursos do Fundo Especial de Reparamento e Modernização do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (FUNEBOM), ao valor de R\$ 3,3 milhões.

Marconi destacou que o governo estadual, desde 2011, praticamente dobrou a frota de caminhões de combate a incêndio do Corpo de Bombeiros. A cor-

poração, que tinha 53 caminhões em 2010 – a maioria adquirida em suas duas gestões anteriores – tem, hoje, 102. “Adquirimos, também, cerca de 400 veículos menores por meio do FUNEBOM, e foi uma iniciativa que revolucionou o Corpo de Bombeiros do ponto de vista operacional. Nos últimos anos investimos mais de R\$ 30 milhões no Corpo de Bombeiros. Esses investimentos revelam o alto grau de compromisso do nosso governo com os interesses da sociedade goiana”.

Ele disse que o governo estadual está empenhado na aquisição de equipamentos que possam melhorar a ação dos bombeiros, e que tem como meta, neste ano, fazer com que o número que municípios que pos-

suem bases do Corpo de Bombeiros salte de 38 para 50. “Conseguimos chegar a 38 cidades, as de médio e grande porte, e as cidades turísticas, e oito postos operacionais em Goiânia. Nossa meta é chegar ao final de 2016 a 50 cidades beneficiadas”.

Marconi informou que a Secretaria de Segurança Pública hoje é a segunda detentora dos recursos do Tesouro estadual. A primeira é a da Educação, com 25% de todas as receitas pré-destinadas. A da Segurança passou a ser a segunda com 12,55%, e a terceira é a da Saúde, com 12%. “Ao longo da história a Secretaria de Segurança foi a terceira em termos de destinação de recursos financeiros. Com investimentos, mudamos o quadro”.

